

Nova cara para a Saúde

Secretaria traça plano para mudar quadro e melhorar os serviços no DF

AFRÂNIO PEDREIRA

Melhorar a qualidade de vida da população com redução de riscos relacionados às condições de trabalho, educação, lazer, moradia, cultura, educação e outros serviços essenciais à saúde. Esse é o objetivo da Secretaria de Saúde do Distrito Federal com o "Plano Distrital de Promoção da Saúde", lançado na manhã de ontem pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, no auditório da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), na 501 Norte e que teve a participação de vários profissionais da área.

"O trabalho que está sendo apresentado é fruto do esforço de profissionais com o apoio do Ministério da Saúde", informou Maciel. O plano – uma publicação com 76 páginas e que foi aprovado pelo Conselho de Saúde do DF no dia 13 de fevereiro deste ano – faz uma análise da situação da Vigilância Epidemiológica de



ADILSON RIBEIRO

Maciel garante que o DF não ficará apenas no "curativo"

Doenças e Agravos não Transmissíveis (VE-Dnat), para promover a integração entre entidades e a secretaria na elaboração de ações para diminuir a incidências dessas doenças junto à sociedade brasileira.

O relatório mostra dados estatísticos referentes à mortalidade produzida por essas doenças no DF, no período de 1999 a 2005. Para o secretário de Saúde, a implementação e o cumprimento das metas estabelecidas pelo estudo vai ocasionar considerável redução no número de pessoas nas unidades hospitalares. Segundo

ele, hoje, 80% das doenças do coração, derrames e diabetes e 40% dos casos de cânceres podem ser evitados com uma alimentação balanceada, a prática de exercícios físicos e o não-uso de drogas e cigarros.

Frente ao quadro apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Maciel assegura que sua secretaria não ficará apenas no "curativo". "Queremos fazer um grande trabalho." Trabalho que consiste na promoção de três eixos estruturantes constantes do Plano: a promoção de alimentação saudável, de campanhas so-

ciais e de atividades físicas.

E essas ações começam imediatamente, conforme o secretário. Para isso, cerca de 40 multiplicadores de saúde vão estar, a partir de hoje, visitando hospitais, centros e postos de saúde, levando as orientações necessárias.

Documento

O relatório é dividido em duas partes. A primeira revela o perfil de pessoas vulneráveis ao óbito por motivos não-naturais. Mortes consideradas acidentais e não-intencionais. Conforme o estudo, utilizando como base coeficientes por 100 mil habitantes, em 2005, a média percentual de mortalidade não natural no DF chegou a registrar o percentual de 16%. Os casos de homicídios lideram o ranking com a marca de 3,2%, seguido de acidentes (causadores de lesão física e que resultaram em morte), com 2,7%. Já os suicídios, 0,4%.

Na segunda parte do estudo, a abordagem refere-se a mortes provocadas por doenças não-transmissíveis, como câncer de colo do útero, mama, cólon, ânus, vias aéreas, hipertensão e doenças cardiovasculares. Todos os números constantes do estudo foram retirados do Sistema de Informações da Secretaria de Saúde.